



Opinião Econômica

Lorena Hakak

Doutora em economia e professora da FGV. Atua como presidente da GeFam (Sociedade de Economia da Família e do Gênero)

banrisul

O que muda quando há mais mulheres na sala de aula?

Eu estive em Barbados na semana passada. A ilha, colonizada pelos ingleses e cercada pelo mar do Caribe, apresenta diferentes tonalidades de verde e azul, do verde-água ao azul-turquesa, até os tons mais escuros. A temperatura da água remete às praias do Nordeste brasileiro. Em uma das noites, estive em um mercado de peixes frequentado por turistas e moradores locais. Entre barracas de peixe, pequenos restaurantes e estabelecimentos comerciais, formou-se uma pista de dança. Foi bonito ver os casais dançando ao som da música local, o spouge.

Particpei de uma conferência sobre gênero e família na University of the West Indies, organizada pelo comitê de Mulheres Economistas na América Latina e no Caribe (WELAC) da Asso-

ciação de Economia da América Latina e do Caribe (Lacea). Apresentei um artigo acadêmico e assisti a diversas apresentações.

Em meio à paisagem caribenha e às conversas da conferência, um dos artigos apresentados me chamou particularmente a atenção. O estudo analisa como o ambiente universitário e os resultados acadêmicos podem ser afetados pela composição de gênero na sala de aula, em especial pelo aumento do número de colegas mulheres: "Student Gender Composition and University Climate".

As autoras, Silvia Grisela, Paola Profeta e Giulia Savio, analisam o ambiente universitário a partir de três dimensões: a conformidade com atitudes e percepções relacionadas à masculinidade, o impacto percebido da saúde mental (preocupação e ansieda-

de) sobre o desempenho acadêmico e as interações em sala de aula. À primeira vista, a ideia pode soar contraintuitiva. Por que uma maior interação com colegas mulheres teria impacto sobre o ambiente universitário? Para responder a essa pergunta, as autoras utilizam dados de uma universidade italiana localizada no norte do país.

A pergunta dialoga com uma literatura já consolidada que mostra que, em geral, os homens tendem a ser mais competitivos do que as mulheres e que elas podem agir de forma diferente quando estão em minoria, o que pode afetar suas aspirações, seu sentimento de pertencimento e seus resultados acadêmicos. O artigo complementa esse debate ao analisar como a composição de gênero entre colegas influen-


cia o ambiente universitário.

O artigo utiliza dados administrativos que fornecem informações sobre o desempenho acadêmico, incluindo notas, além de uma pesquisa que capta a conformidade dos estudantes com atitudes relacionadas à masculinidade, o impacto percebido da saúde mental sobre o desempenho acadêmico e as dinâmicas em sala de aula.

Os resultados mostram que uma maior exposição a colegas mulheres reduz significativamente atitudes relacionadas à masculinidade e o impacto percebido da saúde mental sobre o desempenho acadêmico, ao mesmo tempo em que melhora os resultados acadêmicos, especialmente nos exames de disciplinas quantitativas, e as interações em sala de aula.

Além disso, reduz a probabilidade de mudança para outra área de estudo no nível de mestrado. Esse último resultado traz uma implicação importante para carreiras em STEM e em economia, áreas nas quais a proporção de mulheres ainda é baixa. Talvez isso ajude a explicar por que, à medida que avançamos nos diferentes níveis da pós-graduação, a participação feminina diminui.

Surpreendentemente, os resultados da pesquisa mostram efeitos positivos tanto para mulheres quanto para homens, que se beneficiam de maior diversidade de gênero em seus grupos de colegas. Isso sugere que um maior equilíbrio na composição de gênero em sala de aula pode ser benéfico para todos, ao melhorar o clima universitário e o desempenho acadêmico.




banriway

A vida financeira do seu filho começa aqui.

A nova conta para crianças e adolescentes do Banrisul.

Para eles terem **mais autonomia e segurança.**



www.banrisul.com.br/banriway

Dia Livre de Impostos será promovido hoje em cidades no Rio Grande do Sul

Cerca de 500 comércios não irão cobrar tributos sobre os itens ofertados

/VAREJO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

O Dia Livre de Impostos chega à sua 20ª edição e será promovido Brasil afora hoje. No Rio Grande do Sul, a meta é de 500 comércios aderindo ao movimento, que irá isentar o consumidor dos impostos de cada compra. A expectativa é atingir cerca de 50 mil pessoas e, acima de tudo, dar força à conscientização, nas palavras do vice-presidente da Federação Varejista do RS e presidente da CDL Metropolitana, Marcos Carbone, de que "o empresário não é o vilão".

"Queremos mostrar para o consumidor que é ele quem paga esse imposto e não o empresário que é o vilão. A empresa simples-

mente repassa aquilo que lhe é imposto", afirma.

Conforme a Federação Varejista do RS, caso o Brasil integrasse o rol de membros da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), composto de 33 países, estaria ocupando o 14º lugar no ranking geral daqueles com o maior percentual de carga tributária, com 34,5%, segundo dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT).

Somente neste ano, a arrecadação de impostos já ultrapassa R\$ 1,6 trilhão. Conforme Carbone, a alta tributação afeta o comércio local e as empresas ao reduzir o poder de compra e prejudicar toda a competitividade.

A organização ainda destaca que a iniciativa nacional é prota-

gonizada por CDLs Jovem de todo o País e ressalta o alerta à população sobre o peso dos impostos no dia a dia de todos. Carbone reforça, no entanto, que não é contrário ao imposto, mas que é preciso ter retorno para a sociedade do que é pago, e que o Brasil não entrega conforme arrecada em questões como segurança, alimentação e infraestrutura.

Nesta quinta, portanto, o consumidor verá qual é o valor real do produto que ele está consumindo sem o tributo. É importante frisar que a participação do empresariado é voluntária e que o negócio pagará o imposto normalmente, sem cobrar do cliente. "Vai sair o cupom fiscal no valor total, mas o cliente vai pagar sem o imposto e a empresa que vai subsidiar esse custo", acrescenta Carbone.

Confira os postos que venderão gasolina a R\$ 3,99

Algumas redes de postos de combustível aderiram à 20ª edição do Dia Livre de Impostos (DLI) e comercializarão gasolina comum a R\$ 3,99 por litro em municípios como Porto Alegre, Caxias do Sul, Bagé, Erechim, Passo Fundo, Bento Gonçalves e São Marcos. Dentre elas, aparecem a Sim Rede, do grupo Argenta, a rede Sander e os postos Gambino. A venda do combustível será limitada com senhas que serão entregues por ordem de chegada. Confira alguns dos endereços:

Sim Rede

Caxias do Sul: Sim Caxias Shopping - Rua João Nichele, 2227, bairro Cinquentenário, Caxias do Sul

Bagé: Sim Bagé Unipampa - Av. Santa Tecla, 3350, bairro Getúlio Vargas, Bagé

Erechim: Sim Erechim Três Vendas - Av. José Oscar Salazar, 312, bairro Três Vendas, Erechim

Porto Alegre

▶ Sim POA Av. Ipiranga - Av. Ipiranga, 4610, bairro Petrópolis, Porto Alegre

▶ Sim POA Juca Batista - Av. Juca Batista, 631, bairro Ipanema,

Porto Alegre

▶ Sim POA Ipiranga Lucas - Av. Ipiranga, 3333, bairro Santana, Porto Alegre

Rede Sander

Caxias do Sul: Posto Sander Ipiranga - Rua Atílio Andreazza, 785, Bairro Sagrada Família

Erechim: Posto Sander BR - Rodovia BR-153, km 48, nº 620

Marau: Posto Sander Shell - Avenida Júlio Borella, 1979, Centro

Passo Fundo: Posto Sander Shell - Avenida Presidente Vargas, 3767

Sananduva: Posto Sander Rodoil - Rua Quatorze de Julho, 232

Vacaria: Posto Sander BR 79 - Avenida Militar, 643

Postos Gambino

Caxias do Sul: Posto Gambino São Pelegrino - Rua Pinheiro Machado, 2589

Farroupilha: Posto Gambino Barcelos R. Júlio de Castilhos, 830 - Centro

Bento Gonçalves: Posto Gambino (ALV), R. Júlio de Castilhos, 865, São Francisco

São Marcos: Posto Gambino Brasil Gasoline - Br 116, Km 116, 1688